BIOATIVIDADE DE EXTRATOS AQUOSOS DE Deguelia amazônica Killip, Cedrela odorata L. E Azadirachta indica A. JUSS SOBRE A MOSCA-BRANCA, Bemisia tabaci (HEMIPTERA: ALEYRODIDAE)

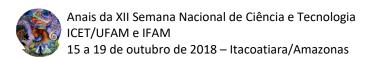
Marcelo Victor de Souza Oliveira¹, Carla Tamires de Sena Duarte¹, Márcia Reis Pena², Neliton Marques da Silva¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Amazonas Av. General Rodrigo Octávio, 6200 – Coroado I – Manaus/AM

²Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – Universidade Federal do Amazonas Rua Nossa Senhora do Rosário, 3683 – Tiradentes – Itacoatiara/AM

marce lo de souza. v@gmail.com, carlatamires duarte @gmail.com, marciarpena @yahoo.com.br, nmerinato @gmail.com

Resumo: B. tabaci é uma praga de rápida adaptação, rápido desenvolvimento e com diversas plantas hospedeiras, capaz de transmitir geminivírus que podem causar até 100% de perda no campo entre as culturas atacadas está a couve, Brassica oleraceae var. acephala, que em 2015 teve uma produção superior a 79.520 t no Amazonas, sendo de grande importância econômica para o Estado. Este trabalho teve como objetivo avaliar a atividade inseticida das raízes de Deguelia amazonica Killip (Timbó), folhas de Cedrela odorata L. (Cedro-cheiroso) e folhas de Azadirachta indica A. Juss (Nim) encontrados na região amazônica no controle das ninfas de B. tabaci. Os bioensaios foram realizados no Laboratório de Entomologia e Acarologia Agrícola (24,02±0,20°C; 55,13±0,98%UR) e casa de vegetação da Área Experimental da Faculdade de Ciências Agrárias (38,43±0,59°C; 55,08±1,62%UR) da UFAM, Manaus/AM; As coletas do material botânico e dos insetos tiveram autorização do SISBIO número 47179-1. O material botânico foi coletado no Campus da UFAM e na Comunidade Nossa Senhora do Livramento (RDS-Tupé). Plantas de couve em vasos atraíram a população natural da moscabranca presente na área experimental da FCA, sendo estes insetos utilizados em infestações induzidas para a oviposição em mudas sadias de couve (período de 24h). Após sete dias, com as ninfas entre os estádios II e III, eram escolhidas duas folhas contendo 50 ninfas para a aplicação dos extratos (Pena 2012). O material botânico coletado foi seco em estufa de circulação de ar forçado a 40°C e triturado com auxílio do moinho de facas. Os extratos aquosos foram preparados na concentração de 5% (m/v) e aplicados com auxílio da Torre de Potter (3 mL de extrato/folha). As avaliações ocorreram sete dias após as aplicações. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com 5 repetições. Os dados foram





transformados em arcsen [{(x+0,5) /100})0,5] e as médias foram comparadas pelo teste de

Tukey (p<0,05). O extrato aquoso das raízes de *D. amazonica* alcançou mortalidade de 61,67%

sobre a mosca branca, sendo muito superior aos extratos aquosos de folhas de C. odorata

(25,55%) e de A. indica (21,42%), onde todos diferiram estatisticamente entre si; resultados

parecidos foram alcançados por outros autores com produtos a base de timbó e nim. O timbó,

D. amazonica, se apresenta como uma espécie com grande potencial para um controle

alternativo desta praga.

Palavras-Chave: Plantas inseticidas; Praga das crucíferas; Controle alternativo.

